

EFEITOS DE NÍVEIS DE URÉIA NO CONCENTRADO SOBRE A DIGESTIBILIDADE E BALANÇO DE NITROGÊNIO EM OVINOS

A.A. RODRIGUES¹; R.A. TORRES¹ e R.S. VERNEQUE¹

O experimento foi realizado com o objetivo de verificar o efeito de níveis crescentes de uréia associada ao milho sobre a digestibilidade e balanço de nitrogênio. Foram utilizados dezesseis carneiros distribuídos em quatro blocos de acordo com o peso vivo. Os tratamentos foram: A) concentrado à base de milho, com 9% de PB (testemunha); B) testemunha mais 1,5% de uréia, com 13% PB; C) testemunha mais 3,0% de uréia, com 17% PB; e D) concentrado com farelo de soja, com 17% PB. Todos os animais receberam também capim-elefante picado. A fase de coleta de fezes e urina foi de sete dias com um período pré-experimental de duas semanas, visando adaptação dos animais às dietas experimentais. O consumo médio das dietas foi de 1.325 gramas de matéria seca por animal por dia. A digestibilidade da matéria seca variou de 66,1% a 74,2%, sendo mais alta ($P < 0,05$) para os tratamentos C e D, não havendo diferença entre os tratamentos A e B. A digestibilidade da proteína bruta foi significativamente maior para os tratamentos C e D ($P < 0,05$). A digestibilidade da fibra aumentou com os níveis de uréia, sendo que o tratamento C foi significativamente diferente do tratamento A ($P < 0,05$). Não houve diferença significativa na retenção de nitrogênio entre os tratamentos com uréia, porém o tratamento D foi superior ($P < 0,05$). Os níveis de uréia sanguínea tomados à zero hora, duas e quatro horas após o fornecimento dos alimentos, variaram de 27,98 a 64,73 mg/100 ml, sendo que o tratamento com farelo de soja apresentou sem níveis significativamente mais elevados ($P < 0,05$). Os tratamentos com uréia apresentaram níveis mais elevados de pH ruminal ($P < 0,05$) do que os tratamentos sem uréia. Os resultados do presente experimento sugerem que a adição de uréia a um concentrado com baixo nível de proteína pode aumentar o valor nutritivo da dieta.

1. EMBRAPA - CNP-Gado de Leite

SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO FARELO DE SOJA PELA URÉIA PARA BEZERROS DESALEITADOS PRECOCEMENTE

A.A. RODRIGUES¹; O.F. CAMPOS¹ e R.S. VERNEQUE¹

Este experimento foi realizado com o objetivo de verificar a viabilidade de substituir parcialmente o farelo de soja pela uréia para bezerras desaleitadas precocemente. Foram utilizadas 28 bezerras, mestiças Holandês-Zebú, as quais haviam sido desaleitadas às oito semanas de idade. A duração do experimento foi de quatorze semanas, com início na 12ª semana de idade. Esses animais passaram previamente por uma fase pré-experimental de 2 semanas. Os tratamentos experimentais foram baseados nos seguintes concentrados: A) concentrado com 1,5% de uréia (13% PB); B) concentrado com farelo de soja mais 1,5% de uréia (17% PB); C) concentrado com farelo de soja (13% PB), D) concentrado com farelo de soja (17% PB). Todos os animais recebiam também capim-elefante verde picado à vontade. Os animais foram distribuídos em blocos casualizados, de acordo com seus pesos vivos. Os ganhos médios diários foram 435, 626, 614 e 722 gramas para os tratamentos A, B, C e D, respectivamente. Aumentando o nível de proteína através da adição 1,5% de uréia não melhorou os ganhos. A substituição parcial do farelo de soja pela uréia com o mesmo nível de proteína mostrou que o tratamento D foi superior ao B. O tratamento A foi inferior aos demais ($P < 0,05$). Os resultados mostraram que não houve diferença significativa no consumo de matéria seca entre B, C e D, porém A apresentou o menor consumo. Houve diferença significativa no consumo de proteína bruta entre todos os tratamentos ($P < 0,05$). Em relação à conversão alimentar em termos de matéria seca de concentrado, os tratamentos B e C foram iguais, sendo que o tratamento D foi o melhor. Conclui-se que a substituição do farelo de soja pela uréia a partir do nível de 13% de PB. mostrou-se tecnicamente inviável.

1. EMBRAPA-CNP-Gado de Leite